

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA CONTRIBUIÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

SANTOS, Camila Castiliano Pereira dos<sup>1</sup>  
GIOVANELLA, Maria Cecília M. N.<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a produção do conhecimento da educação do campo no tocante das práticas pedagógicas, para indicar uma proposta de trabalho com contos em escolas dos municípios rurais. O estudo é de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. A autora que sustenta as reflexões é Souza (2016), principalmente na obra em que reúne as diversas pesquisas sobre a produção do conhecimento em educação do campo e, com isto nos inspirou a realizar esta investigação. Como ponto de partida elencou-se as 10 pesquisas produzidas até o ano de 2016, entre teses e dissertações, para fazer análise sobre os principais resultados encontrados nos resumos dos trabalhos, num segundo momento estão os elementos que justificam a importância em se trabalhar com contos que retratem a realidade na qual as crianças se inserem como potencialidade para a emancipação social. Os resultados que se observam é que o conto é uma das principais estratégias pedagógicas para a indagação da realidade, tendo em vista que os alunos têm condições de elaborar possibilidades de transformações da realidade na qual eles se inserem. Outro resultado identificado é que para que este trabalho seja significativo, é necessário que o professor conheça a realidade da comunidade escolar para propor atividades reflexivas articuladas às leituras críticas e emancipatórias.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Contação de histórias. Prática pedagógica.

## ABSTRACT

This article presents a study on the production of the field of education of knowledge regarding the teaching practices, to indicate a job offer with tales in schools of rural municipalities in the Metropolitan Region of Curitiba. The study is a literature review with a qualitative approach. The author argues that the reflections is Souza (2016), especially the work in bringing together the various research on the production of knowledge in the field of education and, thus inspired us to carry out this research. As a starting point it has listed them 10 research between theses and dissertations, to make analysis of the main findings in the summaries of the work, second are the elements that justify the importance of working with short stories that portray the reality in which children fall as potentiality for social emancipation. The results are observed is that the story is

---

<sup>1</sup>Mestra em Educação, pedagoga e professora das redes de educação de Almirante Tamandaré e Curitiba e professora no curso de Licenciatura em Pedagogia na UniOpet – camicps@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestre em Educação (PUCPR), Especialização em Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UniOpet em curso) e em Educação Especial e Inclusiva (UniOpet em curso), Graduação em Ciências Religiosas (PUCPR) e Pedagogia (PUCPR). Professora de Graduação e Pós Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e UniOpet.

one of the main teaching strategies to the question of reality, given that students are able to elaborate reality of transformation possibilities in which they are located. Another identified result is that for this work to be meaningful, it is necessary that the teacher knows the reality of the school community to propose articulated reflective activities to critical and emancipatory readings.

**Keywords:** Contryside Education. Storytelling. Pedagogical Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto evidencia as possibilidades de trabalho com contação de histórias em escolas rurais. A principal problematização que se anuncia refere-se a prática pedagógica incorporada no âmbito das escolas públicas localizadas no campo, provocando um olhar crítico em relação às contradições presentes neste contexto.

A educação do campo é um conceito em construção, surge em meio à luta dos movimentos sociais de trabalhadores do campo e outras instituições ligadas a estes movimentos; indagam a condição precária, seja no âmbito pedagógico ou estrutural, e mobilizam estratégias de denúncia e de construção de uma nova sociedade e, principalmente pela efetivação do direito à educação.

Este movimento, e as entidades que os apoiam, denunciam as condições de subalternidade na qual o camponês sempre esteve exposto. Indaga o excessivo fechamento de escolas públicas localizadas no campo, a precariedade do transporte escolar e da infraestrutura das escolas, as políticas neoliberais que invadem as escolas, a entrada das empresas privadas no setor público, a fragilidade na formação de professores, seja inicial e/ou continuada, e dos recursos materiais e pedagógicos, bem como o avanço do agronegócio. São, portanto, as contradições históricas presentes no campo brasileiro.

Neste cenário contraditório, as crianças convivem com a mídia e os recursos tecnológicos que tomam a conta de suas rotinas, seja nos centros urbanos, seja nas áreas rurais. Tendo esta condição dificulta, percebe-se a necessidade de as escolas oferecerem possibilidades de construções críticas em relação à realidade. As emoções, as fantasias acabam ficando em segundo plano, para dar centralidade às relações exigidas pelo modo de produção capitalista. Isto imprime-se desde os adultos até às crianças, tornando-se

fundamental um trabalho crítico para provocar processos de intervenções nas atividades em sala de aula em diálogo com a realidade na qual os alunos se inserem. Uma possibilidade problematizadora é trabalhar com a contação de histórias.

Assim, este artigo está organizado em duas partes. A primeira apresenta uma breve trajetória histórica da educação do campo. A segunda anuncia um quadro sobre a produção do conhecimento sobre as possibilidades na prática pedagógica das escolas localizadas no campo, e os principais resultados indicados no resumo das pesquisas. Por fim indicam-se as considerações finais sobre esta investigação.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

O paradigma da educação do campo é oriundo da luta coletiva, dos movimentos sociais e de entidades ligadas a estes movimentos, é uma concepção construída pelos trabalhadores que visa um projeto revolucionário de sociedade (SOUZA, 2015). A autora ainda indica que mesmo com as frentes de lutas, ainda há inúmeros desafios postos à esta classe trabalhadora.

Algumas matrizes são fundamentais para a caracterização dos sujeitos da educação do campo, tais como: a cultura, a identidade, a resistência, a política e a economia. Estes elementos tornam-se determinantes nas relações sociais para sobrevivência do trabalhador no campo.

As comunidades do campo podem se dividir categorias organizadas pela identidade que os formam e pelo vínculo do trabalho com a terra, tais como:

[...] Posseiros, bóias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes, dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e também, as etnias indígenas (PARANÁ, 2006, p. 24-25).

Além disso, “a identidade política coletiva é gerada a partir da organização das categorias em movimentos sociais, a exemplo do MST, das etnias indígenas,

dos quilombolas, dos atingidos por barragens e daqueles articulados ao sindicalismo rural combativo” (PARANÁ, 2006, p. 25).

Neste sentido, é fundamental considerar a realidade na qual os sujeitos se inserem para mediar o trabalho em sala de aula. Com uma formação crítica os sujeitos têm condições de exigir seus direitos, e este trabalho é possível de ser realizado desde as crianças pequenas. A Educação do Campo é entendida não apenas dentro da esfera escolar, mas a partir dela, no sentido que permite condições efetivas de transformar sua realidade.

É uma concepção de sociedade construída pelos trabalhadores do campo, e foi conquistada em meio à luta deste coletivo para indagar as desigualdades e propor a educação que cabe na realidade em que se inserem. A construção histórica destes coletivos precisa ser incorporada nas práticas pedagógicas para reforçar a identidade de classe trabalhadora, e de camponês “lutador” que vem delineando o projeto de sociedade igualitário.

Concorda-se com Caldart (2004, p. 12) que escreve que:

[...] A Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele.

Em meio às inúmeras desigualdades inseridas no campo, coexistem lutas dos trabalhadores, configurando um espaço de contradições conforme pode-se observar nos escritos do autor:

A Educação do Campo se constitui a partir de uma contradição que é a própria contradição de classe no campo: existe uma incompatibilidade de origem entre a agricultura capitalista e a Educação do Campo, exatamente porque a primeira sobrevive da exclusão e morte dos camponeses, que são os sujeitos principais da segunda (CALDART, 2004, p. 13).

Tais contradições precisam estar vinculadas às práticas pedagógicas, para anunciar elementos de transformações. Uma possibilidade é incorporar a proposta interdisciplinar.

A visibilidade dada à interdisciplinaridade como um novo método formativo de organização disciplinar é defendida por surgir em oposição à

organização tradicional. O modelo disciplinar implica em uma construção linear e fragmentada do conhecimento em contraponto a interdisciplinaridade busca a unificação do saber e a relação teoria-prática como fundamento. Freire faz o contraponto entre a educação bancária e a educação problematizadora e a relação com a materialidade da disciplina:

[...] cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu *locus* de cientificidade (FREIRE, 1987, p. 57).

A interdisciplinaridade torna-se uma forma de mediar o conhecimento reconhecendo as relações entre as várias disciplinas elencadas para compor o currículo escolar. Segundo Fazenda, “interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento” (FAZENDA, 2002, p.11).

Do mesmo modo que surgiu uma nova concepção de pensar a organização disciplinar, surge a necessidade da formação docente para trabalhar com a interdisciplinaridade. Novas práticas e mediações são exigidas, é preciso enxergar a disciplina em diálogo com outras ciências, pois interdisciplinaridade “é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento científico” (FAZENDA, 1993, p.25).

Nesta perspectiva de trabalho há o envolvimento intrínseco entre o diálogo e a pesquisa. Teoria e prática articulam-se às experiências dos alunos, pois infere em uma nova forma de entender o currículo, escola, conhecimento e as disciplinas. O ponto de partida nesta concepção é elencar um problema que se insere no contexto de atuação, as disciplinas serão constituídas como ferramentas para responder com detalhes a discussão proposta. A ideia e as sugestões dos alunos são fundamentais.

Segundo Fazenda (2002, p. 12), “todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *locus* bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer”. Além disso, a contextualização “exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando assim o tempo e o espaço no qual se aprende” (FAZENDA, 2002, p.12).

Importante registrar que a interdisciplinaridade contribui para a autonomia dos alunos e para a construção de novos saberes, pois “favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas” (FAZENDA, 2002, p. 14).

Quando se pensa na especificidade da educação no contexto das escolas do campo é preciso levar em conta a realidade do aluno para pensar na mediação do conhecimento. Caldart (2009, p. 46) aponta que a escola deve estar “vinculada à ‘vida real’, não no sentido de apenas colada a necessidades e interesses de um cotidiano linear e de superfície, mas como síntese de múltiplas relações, determinações, como questões da realidade concreta”.

Há de se reconhecer que a linearidade disciplinar vinculada à uma concepção positivista não tem vínculo com os princípios da educação do campo, mas é preciso estar atento para que a prática interdisciplinar não torne o conhecimento como algo espontâneo, natural e frágil.

Neste movimento, tendo como base os escritos sobre a educação do campo e sobre a interdisciplinaridade, pode-se compreender o quando o trabalho com contos é relevante para compreender, problematizar e transformar a realidade.

## 2.2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Nesta parte se apresentará a produção do conhecimento em Educação do Campo que anuncia possibilidades de trabalho com a proposta crítica construída pelos trabalhadores do campo.

O quadro 1 apresenta o levantamento bibliográfico de pesquisas entre teses e dissertações sobre as práticas pedagógicas realizadas em escolas localizadas no campo. Este quadro parte da metodologia desenvolvida por Souza (2016) em seu livro “Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015”<sup>3</sup>.

Souza (2016) apresenta a produção do conhecimento em educação do campo e movimentos sociais desde a década de 1980 até 2015, e a autora ressalta que a produção do conhecimento em Educação do campo cresce à medida que surgem novas experiências dos projetos conquistados pelos

---

<sup>3</sup> No prelo.

movimentos sociais, tais como o Pronera (O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), que surge em 1998. A autora reúne uma análise bibliográfica com as 797 pesquisas desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil.

Sendo assim, apresentar-se-á 10 pesquisas que se dedicaram a desenvolver estudos na temática da Educação do Campo com foco nas práticas pedagógicas, indica-se os principais resultados obtidos nos resumos dos trabalhos. Este exercício contribuirá para refletir sobre a contação de histórias, que é *olocus* de investigação do presente trabalho.

### QUADRO 1 – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Pesquisa	Universidade/estado	Mestrado/Doutorado
Práticas Pedagógicas na perspectiva da Alfabetização e Letramento. 165f. Eliane de Souza Silva. Orientadora: Dra. Maria Antônia de Souza.	UTP/PR	Mestrado
A cultura como matriz pedagógica nas PPC's das escolas localizadas no campo no município de Tijucas dos Sul. 145f. Rita das Dores Machado. Orientadora: Dra. Maria Antônia de Souza.	UTP/PR	Mestrado
As concepções sobre o processo de leitura e escrita de uma professora alfabetizadora do meio rural. 107f. Cinthia Cardona de Ávila. Orientadora: Dra. Helenise Sangoi Antunes.	UFMS/RS	Mestrado
Sem Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas e formativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 138f. Luiz Bezerra Neto. Orientador: Dr. José Claudinei Lombardi. [Livro, 1999]	UNICAMP/SP	Mestrado
O lúdico e o revolucionário no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: A prática pedagógica no encontro dos sem terrinha. 248f. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira. Orientadora: Dra. Celi Neuza Züke Taffarel.	UFPE/PE	Mestrado
Práticas de letramento no meio rural brasileiro: a influência do Movimento Sem Terra em escola pública de assentamento de reforma agrária. 168f. Samuel Pereira Campos. Orientadora: Dra. Ângela Del Carmen Bustos R. de Kleiman.	UNICAMP Instituto de Estudos da Linguagem	Doutorado
A presença do livro didático de História em aulas do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma escola do campo*. Edilson Aparecido Chaves. Orientadora: Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia.	UFPR/ PR	Doutorado
Reestruturação do projeto político-pedagógico das escolas localizadas no campo no município de Tijucas do Sul. 229.	UTP/PR	Mestrado

Rosana Aparecida da Cruz. Orientador: Dra. Maria Antônia de Souza.		
Educação Ambiental nas práticas educativas dos professores das escolas localizadas no campo da rede municipal de ensino de Contenda. 159f. Regiane Aparecida Kusman. Orientadora: Dra. Maria Arlete Rosa.	UTP/PR	Mestrado
Saberes docentes e práticas de ensino de história nas escolas localizadas no campo do município de Piraquara-PR. 137f. Gilmara Cristine Back. Orientador: Dr. Geysongley Germinari.	UTP/PR	Mestrado

FONTE: SOUZA (2016). Organização: a autora, 2016.

No tocante da pesquisa, inicia-se com a análise dos resultados da pesquisa de Silva (2014). A autora apresenta no resumo do trabalho que por meio de um ensino que contextualize a realidade dos alunos, incorpora-se uma potencialidade na aprendizagem dos alunos, “como ficou comprovado neste estudo com o desenvolvimento de projetos e práticas que proporcionaram um ensino de leitura e escrita como prática social, além de acesso constante a material escrito variado” (SILVA, 2014, p. 7).

A pesquisa de Machado (2016, p. 7) revelou que:

A pesquisa revelou a importância de percebermos a Educação do Campo como um meio de formação comprometida em reconhecer os sujeitos, sua cultura e sua identidade, e criar assim alternativas para que uma outra prática pedagógica, que tenha como objetivo sua emancipação, seja possível.

A investigação realizada por Ávila (2012) anunciou as concepções sobre o processo de leitura e escrita de uma professora alfabetizadora do meio rural, e revela que:

As concepções da alfabetizadora foram sendo construídas ao longo de sua carreira docente, nos trabalhos em grupo realizados pelas professoras rurais, na experiência em classes multisseriadas que a participante dessa pesquisa atuou em seu início de carreira. Nesse sentido, foi ao longo das suas vivências dentro da escola e do meio rural que a professora concebeu a atual concepção que tem hoje sobre o processo de leitura e escrita. Ao longo dos encontros ocorridos no período de coleta de informações, foi perceptível o envolvimento e o engajamento da professora com a escola e com o meio rural, espaços que fazem parte de sua vida pessoal e profissional há 27 anos. Com isso, no desenrolar da pesquisa, notou-se a sua prática libertadora, afetiva, amorosa, bases que norteiam a teoria do educador Paulo Freire (1996) (ÁVILA, 2012, p. 8).

A pesquisa de Bezerra Neto (1998) dedicou-se ao estudo sobre as práticas educativas e formativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST no período de 1979-1998. Segundo o autor:

[...] os trabalhadores rurais sem terra que compõem o MST, são pessoas que perderam a terra e buscam através da luta desencadear um processo de reforma agrária que, segundo o MST, é inexorável. Através dessa reforma agrária, o MST pretende solucionar os problemas que no Brasil estão presentes desde o período da colonização e que se dá, sobretudo através de um processo de ocupação de terras planejado e organizado de forma disciplinada e controlada pelas lideranças do Movimento (NETO, 1998, p. 148-149).

E neste sentido o autor apresenta que:

[...] a disciplina e a mística desenvolvidas no MST constituem-se em dois mecanismos do movimento e que servem de estímulos para a luta no combate à concentração de terras e exclusão social presentes na sociedade. Procura-se combater também o trabalho escravo e a exploração do trabalho infantil, entendidos como dois fatores que impedem a liberdade do homem e dificultam a construção da sociedade socialista (NETO, 1998, p. 149).

Em relação à pesquisa de Ferreira (2002, p. 7), o autor aponta que:

Como contribuição para a construção da teoria pedagógica apontamos possibilidades de essências, ou seja, possibilidades que exigem uma dada formação material, que exigem condições objetivas para sua materialização. São elas: a formação de educadores tendo como horizonte histórico o projeto histórico socialista e, a compreensão da sociedade pedagógica onde prevaleçam com crianças e jovens as práticas lúdicas revolucionárias que ampliam a consciência de classe.

A pesquisa de Campos (2003) se propôs a analisar as Práticas de letramento no meio rural brasileiro, como resultado da tese, o autor indica que “desse lugar, caracterizamos o projeto de educação Sem Terra como um projeto de letramento ideológico, situado, emancipatório [...], dado seu caráter político e de inclusão ao mundo letrado” (CAMPOS, 2003, p. 8).

A pesquisa de Chaves (2015, p. 7) defende que:

[...] os jovens devem ser incluídos como sujeitos que opinam sobre os livros a serem usados, e que o livro didático de História pode e deve recorrer à(s) experiência(s) particular(es) como ponto de partida e de referência, sem no entanto tornar o ensino de História refém do particularismo.

Chaves (2015, p. 9) complementa que “especificidades da Escola do Campo devem ser a referência de origem, mas não a grade de confinamento dos jovens alunos em relação aos conhecimentos históricos”.

Kusman (2014, p. 8) se propôs a analisar a Educação Ambiental nas práticas educativas dos professores das escolas localizadas no campo da rede municipal de ensino de Contenda. A autora anuncia como resultados que:

[...] as práticas educativas dos professores na dimensão da educação ambiental são realizadas de forma isoladas e pontuais, não expressando a realidade do sujeito que vive no campo; o Projeto Político Pedagógico está desatualizado, evidenciando que este documento não foi construído coletivamente e não trata da abordagem de educação ambiental; as professoras, em seus relatos confirmaram que nunca participaram de cursos específicos em educação ambiental, demonstrando que sem formação adequada as práticas educativas em Educação Ambiental podem se tornar insignificantes aos alunos.

Nesta mesma perspectiva a pesquisa de Cruz (2014, p. 8) corrobora com um novo olhar frente a construção do projeto político-pedagógico, segundo a autora:

[...] é necessária a sua construção com a participação dos povos do campo, valorizando-se seus modos de vida, sua cultura, trabalho e identidade, respeitando sua especificidade; além disso, o envolvimento da comunidade escolar e a discussão de novos olhares na reestruturação de um projeto político-pedagógico voltado à formação humana, numa perspectiva coletiva, em que as pessoas passam a ser protagonistas do processo. Há a necessidade do fortalecimento da identidade dos sujeitos, sendo este o caminho trilhado no percurso de debate e reconstrução.

A pesquisa de Back (2014) indicou a necessidade de outra formação docente, de modo que a apropriação dos princípios da Educação do Campo contribuirá para a construção do projeto político-pedagógico do município pesquisado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista as discussões realizadas neste artigo, é possível compreender a relevância em discutir a prática pedagógica articulada aos princípios da Educação do Campo, bem como as potencialidades em anunciar a realidade no trabalho com contos.

As pesquisas aqui retratadas revelam que a educação do campo se torna uma das principais frentes de enfrentamento ao ensino tradicional e segregador no contexto da Educação do Campo, e com isto mostra a importância de se trabalhar com as propostas problematizadora, fundamentalmente articulada com a realidade.

Em relação aos resultados deste estudo, observa-se que o conto é uma das principais estratégias pedagógicas para a indagação da realidade, tendo em vista que os alunos têm condições de elaborar possibilidades de transformações da realidade na qual elas se inserem. Outro resultado identificado é que para que este trabalho seja significativo, é necessário que o professor conheça a realidade da comunidade escolar para propor atividades reflexivas articulada a leituras críticas e emancipatórias.

Como proposta de trabalho que articule os princípios da Educação do campo às práticas pedagógicas é utilizar os contos. A ideia é trabalhar com o flanelógrafo para dar movimento à história, com os personagens entrando e saindo aos tempos da história. Uma problemática que se insere nas escolas rurais que não problematizam a educação do campo é a implantação de modelos agroflorestais, vinculados à agricultura capitalista.

Entende-se que ao se apropriar dos usos da terra destes municípios, as empresas voltadas ao agronegócio desarticulam as possibilidades de desenvolvimento e de qualidade de vida dos sujeitos do campo. Estas empresas transformam as relações de trabalho, pois os trabalhadores que eram agricultores tornam-se assalariados, até o fim da produção do Pinus, e constituem novas formas de miséria<sup>4</sup> no campo.

---

<sup>4</sup> A miséria no campo refere-se, principalmente, pelos impactos ambientais ocasionados pelo plantio de árvores exóticas, que ao serem produzidas nesta região ocupam-se de secar as nascentes e impedir que a terra respire.

A ideia de se trabalhar com contos possibilita que os alunos incorporem a realidade, e reflitam sobre as possibilidades de transformação social do campo. Ainda constitui a possibilidade de observar as contradições da realidade e criar mecanismos de estratégias de resistência, portanto conclui-se que o trabalho com contos nas escolas localizadas no campo é uma frente importante de trabalho pedagógico articulado aos princípios da Educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Cinthia Cardona de. **As concepções sobre o processo de leitura e escrita de uma professora alfabetizadora do meio rural**. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

BACK, Gilmara Cristine. **Saberes docentes e práticas de ensino de história nas escolas localizadas no campo do Município de Piraquara - PR**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção de um projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Org.). **Por uma educação do campo: Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, D.F, Articulação nacional por uma educação do campo, 2004. p. 10-31.

CAMPOS, Samuel Pereira. **Práticas de letramento no meio rural brasileiro: a influência do Movimento Sem Terra em escola pública de assentamento de reforma agrária**. 168f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, São Paulo, 2003.

CHAVES, Edilson Aparecido. **A presença do livro didático de História em aulas do Ensino Médio: estudo etnográfico em uma escola do campo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CRUZ, Rosana Aparecida da. **Reestruturação do projeto político-pedagógico das escolas localizadas no campo no município de Tijucas do Sul**. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. **O lúdico e o revolucionário no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: A prática pedagógica no encontro dos sem terrinha**. 248f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo, edições Loyola, 1993.

KUSMAN, Regiane Aparecida. **Educação Ambiental nas práticas educativas dos professores das escolas localizadas no campo da rede municipal de ensino de Contenda**. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

MACHADO, Rita das Dores. **A cultura como Matriz Pedagógica na Proposta Curricular das Escolas Localizadas no Campo**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

NETO, Luiz Bezerra. **Sem Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas e formativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNICAMP, São Paulo, 1998.

SILVA. Eliane de Souza. **Práticas Pedagógicas na perspectiva da Alfabetização e Letramento**. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015**. 2ª edição revisada, atualizada e ampliada. Curitiba: UFPR, 2016 (no prelo).

SOUZA, Maria Antônia de. **A Educação do campo no Brasil**. Texto impresso. Curitiba, setembro de 2015. 18fls